

## Anexo

Com o objetivo inicial de identificar uma parcela dos discursos dos ilustradores brasileiros em relação a aspectos teóricos da área da ilustração, selecionou-se para entrevistas um grupo de profissionais atuantes no Rio de Janeiro e em São Paulo. O critério aplicado na escolha dos entrevistados foi a comprovação de trabalhos publicados na área. A comunicação foi realizada via correio eletrônico (*e-mail*), a fim de estabelecer uma relação distanciada e não-presencial, evitando-se o discurso oral e concentrando o diálogo no discurso escrito.<sup>1</sup>

Foram elaboradas cinco perguntas, de âmbito amplo, as quais refletem algumas das principais preocupações desta pesquisa. O objetivo das indagações apresentadas consiste na identificação das premissas próprias aos profissionais. Tais premissas apresentam eixos teóricos que serão utilizados na análise dos dados.

As perguntas foram as seguintes:

1. Como define "ilustração"?
2. Qual a relação entre ilustração e artes plásticas?
3. Qual a relação entre ilustração e design?
4. Quais os autores de sua preferência que escrevem sobre ilustração no Brasil e no exterior?
5. Quais os desafios atuais da ilustração?

Na primeira fase da entrevista, realizada entre os dias 26 de janeiro e 2 de fevereiro de 2008, foram contatados treze ilustradores. Deste grupo, oito responderam; dois não responderam, mas observaram

---

<sup>1</sup> No final currículo dos ilustradores entrevistados e citados.

que as suas respostas já se encontravam em textos presentes nos seus respectivos sites; um respondeu que não poderia participar da entrevista; um disse que responderia posteriormente (o que não ocorreu); e um simplesmente não respondeu.

Serão analisadas, num primeiro momento, as oito respostas, enviadas por e-mail, para a pergunta nº 1: “Como define ‘ilustração’?”.

**Alexandre Guedes:** “Gênero da pintura que se caracteriza enquanto imagem narrativa a partir de sua reprodução em uma determinada mídia (livro, jornal, revista, cartaz, cinema, televisão e internet)”.

Podem-se destacar quatro ideias principais contidas nesta resposta: (i) a ilustração é uma pintura, ou seja, uma modalidade das artes plásticas; (ii), uma imagem que narra, ou seja, está inserida num espaço e num tempo; (iii), a sua característica de reprodução em série; e (iv), a ilustração existe em diferentes suportes. Trata-se da única fala dos entrevistados que não menciona a relação palavra-imagem.

**Mario Cafiero:** “Ilustração: imagem que elucida um texto”.

Uma definição resumida e simples, que demonstra a função da ilustração — a imagem como instrumento de ajuda no entendimento de determinado conteúdo. A resposta afirma o vínculo existente entre ilustração e texto.

**Carlos Machado:** “Ideia, forma e conteúdo! Na área editorial, um meio de expressão capaz de revelar aspectos do imaginário pessoal e estimular um pensamento reflexivo

sobre o texto. Na área científica, um instrumento de pesquisa e investigação com o objetivo de produzir informação visual”.

Há aqui uma divisão da ilustração em dois gêneros: editorial e científico. A ilustração editorial desperta no receptor: expressão, imaginação e reflexão. A ilustração científica funciona como instrumento para informação visual. Existe diferenciação entre uma maneira mais subjetiva de representação e outra mais objetiva. Mesmo a partir da apresentação de dois tipos de ilustração, revela-se a variedade existente na área; os seus diferentes gêneros.

**Graça Lima:** “Por ilustração podemos entender toda imagem que acompanha um texto. Pode ser desde um detalhado desenho técnico até uma foto, desenhos artísticos ou pinturas. A linguagem da ilustração é narrativa por excelência, tem vida própria. A ilustração estabelece uma relação íntima com o texto, ela se utiliza deste para compor sua narrativa, porém não se comporta apenas como adorno para essa linguagem. Independente do texto que a acompanha, ela é carregada de narrativa. Muito mais do que apenas ornar ou elucidar o texto, como era entendida sua função em outros momentos, a ilustração pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. É importante ressaltar que raramente a imagem desempenha uma única função, mas, da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, as funções organizam-se hierarquicamente em relação a uma função dominante. Visualizar é conseguir formar imagens mentais. O raciocinar através de imagens nos leva a soluções e descobertas inesperadas. Em *The Act of Creation*, Koestler formula assim o processo: ‘O

pensamento por conceito surgiu do pensamento por imagens através do lento desenvolvimento dos poderes de abstração e simbolização, assim como a escrita fonética surgiu, por processos similares, dos símbolos pictóricos e de hieróglifos' (KOESTLER, Arthur, *The Act of Creation*, Nova York, Macmillan, 1964). Podemos considerar a ilustração do livro infantil integrante do conjunto dos veículos de comunicação visual, como elemento capaz de transmitir informação a um público específico, extrapolando a mensagem verbal e criando a leitura de uma mensagem estética que compreende e suscita uma nova dinâmica”.

Trata-se de uma declaração elaborada, que traz muitas ideias. A ilustração utiliza o texto para compor a sua narrativa, e ao fazê-lo demonstra vida própria, abrindo espaço para que se pense a ilustração como uma linguagem. A declaração de que a ilustração independe do texto e vem carregada de narrativa parece paradoxal, na medida em que a narrativa visual só pode existir a partir de um conteúdo.

**Guilherme Arruda:** “Uma forma de arte visual para completar um texto ou que forme o imaginário visual de determinado conteúdo, seja uma página de jornal, livro, revista, CD, poster etc., e pode se compor de desenho, colagem, foto-montagem etc.”.

A Ilustração é vista como arte visual; visa a completar ou despertar o imaginário visual do receptor, atuando em diferentes suportes e técnicas. Destaque para as palavras: arte e visual.

**Ricardo Azevedo:** “No fundo, conceitos como ilustração, artes plásticas, nas entrelinhas a própria arte, são rótulos e podem variar muito. De repente digo a você que para mim a ilustração é um ramo das artes plásticas quando não sei se

o que você entende por artes plásticas é o que eu entendo que ela seja. Nem sei se o que você chama de ilustração é o que eu chamo de ilustração.

Você fala em design. Posso imaginar um cara culto, informado e moderno, de certa forma um 'artista contemporâneo', mas também um funcionário técnico e alienado criando produtos descartáveis, alguns eventualmente 'criativos', 'de vanguarda' ou 'bem solucionados', para o mercado. Depende do enfoque. Você deve conhecer o livro do Bruno Munari sobre design. É um pequeno clássico. Li no tempo da faculdade e lembro que fiquei cheio de dúvidas diante da apologia que ele faz sobre o design.

Para mim o termo 'ilustração' é vago e multifacetado. No geral, tem a ver com algum discurso que pretenda fornecer esclarecimento ou sugerir alguma interpretação a respeito de outro discurso. Como recurso discursivo, existe em todas as áreas do conhecimento e permeia qualquer coisa que você chamar de 'artes plásticas', de Michelangelo, Veermer e Velazquez a qualquer um que pretendeu retratar qualquer coisa. Recomendo que você leia as entrevistas dadas por Francis Bacon; estão num livro publicado pela Cosac & Naify. Ele fala o tempo todo em 'ilustração' (que ele odeia) mas isso nada tem a ver com, por exemplo, livros ou desenhos impressos.

Falando de livros, creio que de cara é preciso diferenciar ilustrações utilitárias, que esclarecem informações dadas em livros técnicos e didáticos e tendem a ser objetivas, de ilustrações de textos de ficção e poesia. Estas, em graus diferentes, tendem a ser interpretações subjetivas. São completamente diferentes em quase tudo, e, de certa forma, excludentes”.

Artes plásticas e ilustração, segundo a visão do autor, são rótulos e podem variar. Os rótulos geralmente engessam um conceito; assim, sua

variação cria diversas perspectivas dentro de uma mesma área. A Ilustração é vista como um ramo das artes plásticas. O design é entendido na figura do designer, e com muitas possíveis visões. No entanto, nesta pesquisa, o design vem sendo pensado como um todo, que engloba características multifacetadas e múltiplas. A apologia ao design pode representar uma necessidade de o afirmar em determinada época na qual se estava consolidando. Talvez os textos sobre ilustração tendam a fazer uma apologia da ilustração, na medida em que muitos textos a supervalorizam. O autor estabelece uma divisão entre ilustrações subjetivas e ilustrações objetivas, e os dois grupos se revelam diferentes e excludentes. A referência a artistas plásticos está sempre presente.

**Fernanda Fencz:** “Ilustração pode ser definida como uma imagem elaborada por um artista com o objetivo de passar uma determinada informação. Além da informação, a ilustração também é utilizada para trazer beleza e movimento na página onde ela está aplicada. Outro aspecto importante é que a ilustração desperta o interesse e a curiosidade no leitor. Desta forma, a mídia onde esta ilustração está aplicada torna-se mais atrativa, já que a leitura se transforma em algo fluente e prazeroso”.

A ilustração é vista como arte e tem o objetivo de informar. A ideia de beleza retoma a questão do ornamento. Ao despertar o receptor para o conteúdo, a ilustração torna-se também fator de valorização das mídias a que está atrelada. A resposta não aborda a relação entre texto e ilustração.

**Marta Strauch:** “A ilustração, como qualquer outra obra de arte, é uma proposta original para mentes diversas, em

situações diferentes, com disposições variadas e receptividades próprias. O que significa ser 'fiel ao texto'? Essa ideia aparece muitas vezes misturada com a noção de que todo e qualquer texto possui uma única e determinada interpretação, um clima certo e exato e uma verdade objetiva. Caberia ao ilustrador simplesmente descobri-la e transmiti-la através de imagens. Será verdade isso? Creio que não. O ilustrador é um artista que, no máximo, dá a sua interpretação visual a determinado texto, o que não é pouco!".

Marta Strauch cita, então, Ricardo Azevedo:

"... todo ilustrador interfere no texto. A razão é simples: palavras são sempre imprecisas [...]. Palavras possuem várias leituras. A rigor, tantas leituras quanto o número de leitores. O mesmo texto vai ser lido racionalmente por um e emocionalmente por outro. Despertará em diferentes leitores diferentes sensações [...]. O ilustrador diante de um texto assim erra sempre? Erra, pois tem de transformar cenas que, lidas, são ricas em alternativas de significado em uma linguagem. O ilustrador tem de definir. Tomar um partido. Descer do muro das possibilidades e optar [...]. *'Para essas crianças (que têm acesso a sistemas narrativos complexos muito antes de serem alfabetizadas), um livro não precisa trazer desenhos que, a pretexto de buscar uma fidelidade ao texto, só consigam ser óbvios. Para elas, o que se espera são desenhos que, somados ao texto, consigam ampliar ao máximo o universo de significações do livro como um todo [...]. Atribuem-se usualmente à ilustração as funções de ornar ou elucidar o texto junto ao qual ela aparece. No entanto, a ilustração pode ter várias outras funções: representativa, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva, estética, lúdica, conativa, metalingüística, fática e pontuação'* Ricardo Azevedo

A seguir, Marta apresenta tipos de ilustração a partir das palavras de Luiz Camargo:

“A imagem tem função representativa quando imita a aparência do ser ao qual se refere; função descritiva, quando detalha essa aparência; função narrativa, quando situa o ser representado em devir, através de transformações (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas); função simbólica, quando sugere significados sobrepostos ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como é o caso das bandeiras nacionais; função expressiva, quando revela sentimentos e valores do produtor da imagem, bem como quando ressalta as emoções e sentimentos do ser representado; função estética, quando enfatiza a forma da mensagem visual, ou seja, sua configuração visual; função lúdica, quando orientada para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo; função conativa, quando orientada para o destinatário, visando a influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos; função metalinguística, quando o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado, como citação de imagens etc.; função fática, quando a imagem enfatiza o papel de seu próprio suporte; função de pontuação, quando orientada para o texto junto ao qual está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando alguns de seus elementos”<sup>2</sup>

A ilustração, mais uma vez, é vista como obra de arte original, revelando a particular interpretação visual do ilustrador em relação a um texto.

A seguir, as respostas enviadas pelos entrevistados às outras duas perguntas: “Qual a relação entre ilustração e artes plásticas?” e “Qual a relação entre ilustração e design?”. As duas perguntas estão juntas, pois em muitos casos os ilustradores apresentaram uma única resposta.

---

<sup>2</sup> CAMARGO, Luis, **Ilustração do livro infantil**, op. cit.

**Mario Cafiero:** “A relação entre artes plásticas e ilustração é que ambas interpretam e tentam expressar um conceito. Com o design a relação é mais próxima, pois ambos se complementam”.

**Marta Strauch :** “Outra vez, sem a pesquisa que seria necessária para responder esta pergunta, a mais notória diferença entre ilustração e artes plásticas, considerando a pintura como elemento de comparação, é que a pintura há muito deixou de ser narrativa, enquanto que a ilustração ainda é aceita por muitos como uma estrutura visual de narrativa. Mais uma vez, honrosas exceções existem, principalmente após o surgimento da ilustração conceitual, que compreende ilustradores americanos e estrangeiros que trabalharam para o New York Times nos anos 60, além de ilustradores europeus, como Ralph Steadman, que nada têm a ver com narrativa. Na realidade muitas vezes é difícil determinar onde acaba a ilustração e começam as artes plásticas, e vice-versa.

A verdade é que a ilustração é atingida por questões pelas quais as artes plásticas já passaram ou ainda passam: um público não iniciado, propiciando a exclusão de ilustradores incompreendidos pelo mercado, tendências conservadoras neste mercado, que frustram o desenvolvimento da linguagem do ilustrador, um padrão de gosto moldado pela grande mídia, a concorrência da fotografia, a falta de consciência do próprio ilustrador sobre a necessidade de encontrar uma linguagem própria, desconhecimento pelo lado do ilustrador da própria história da ilustração etc. Hoje muitos designers são também ilustradores, alguns porque já desenhavam e isso os levou ao design, outros, valendo-se das ferramentas oferecidas por *softwares* como *Photoshop* e *Illustrator*, ampliaram seu campo de ação. A relação entre design e ilustração é o conceito, a linguagem, o estilo”.

**Alexandre Guedes:** “O desenho e a pintura oferecem o substrato que fundamenta qualquer meio de expressão visual. Neste sentido, o estudo aprofundado destas duas

formas de manifestação artística resulta em um conhecimento que diz respeito à natureza da imagem. Ao fazer esta colocação, não estou querendo me referir a receitas técnicas, mas à essência do que norteia a construção de uma visualidade: a composição. Tanto a ilustração como o design são uma Arte aplicada, estando relacionados porque ambos envolvem a elaboração de objetos utilitários (peças gráficas, páginas na *web* e produtos) a partir de um caráter plástico e funcional. Além disso, são complementares no que tange à revelação do imaginário através da comunicação visual”.

**Guilherme Arruda:** “Apesar de ser uma forma de arte e ter plasticidade, a ilustração se difere da arte plástica por ter uma proposta diferente de direcionamento, a ilustração serve como referência a um texto ou uma ideia/discussão e tem como finalidade a reprodução em massa do tema e é quase que totalmente complementar ao texto ou conteúdo textual, embora narre a história de forma completa. Já as artes plásticas, em seu conceito, servem para expressar a ideia pessoal do artista, e seu valor também advém da limitada e muitas vezes exclusiva tiragem da peça original. A ilustração é a forma visual mais livre do Design, visto que ambos são designados para um determinado fim e público, sendo complementares e enriquecedores a um projeto de Design”.

**Graça Lima:** “A Ilustração do livro infantil é uma introdução à educação do olhar para as artes plásticas. No que toca à sua realização, ela é fruto de muitas referências que frequentemente se apóiam nas artes plásticas como repertório visual. No meu entender, ela faz parte do conjunto de obras consideradas artes visuais, porque contém elementos de construção básicos para a fruição da mensagem visual, tal qual a estruturação de um quadro emocional e leva a uma reflexão. O design pode ser definido como o processo de formulação e justificação de uma proposta de ação capaz de levar à execução de um produto que atenda a uma necessidade humana. O design gráfico

do livro infantil envolve o conjunto de elementos gráficos que, dispostos harmoniosamente, influenciam a recepção da narrativa e contribuem para a formação do olhar estético. A Ilustração faz parte deste conteúdo do design”.

**Carlos Machado:** “Se pensamos em ilustração editorial, mesmo com todos os seus comprometimentos projetuais, fabris e comerciais, é inegável sua relação com as artes plásticas quanto a forma, expressão, ansiedades e inquietações. No entanto, lido com a ilustração científica de modo mais metodológico, assim como lido com a maioria dos projetos em design. De certo, me arrisco a afirmar que a ilustração com orientação científica, para um texto científico, tende a limitar a imaginação do fruidor, pois que não permite, em sua concepção, outra leitura ou interpretação da imagem, que não a planejada”.

**Fernanda Fencz:** “Considero que a ilustração pertence ao grupo das artes plásticas. Uma ilustração pode ser criada através de inúmeras ou até de misturas de técnicas, pode transmitir uma enorme quantidade de informação e permite qualquer interpretação do leitor. Desta maneira, a ilustração pode ser considerada uma forma de arte. A relação entre estes termos é muito estreita. De acordo com o objetivo, a ilustração pode ser algo que complementa e enriquece o design de um determinado objeto. Por exemplo: de acordo com o objetivo de um livro ou publicação, a ilustração e o projeto gráfico devem estar alinhados para que o leitor seja atingido de forma adequada. Assim, se um livro será utilizado por crianças mais novas (na faixa dos seis anos), as ilustrações devem ser mais graciosas, coloridas e com um humor suave comparando-se com ilustrações utilizadas em um livro voltado para adolescentes. E, assim, o design da diagramação também deve ser algo agradável e que respeite os leitores”.

Algumas considerações preliminares foram destacadas a partir do material apresentado acima. As

entrevistas serviram como ponto de partida para uma análise. Principalmente pela sinceridade, espontaneidade e generosidade dos ilustradores em compartilhar as suas idéias, as respostas significaram um registro importante. Embora representem um percentual pequeno de entrevistados, as respostas acima reproduzidas funcionam como uma amostra e demonstram a ampla gama de abordagens possíveis em relação à ilustração. Algumas ideias destacam-se, tais como: a ilustração como arte; a ilustração como algo que atende a uma função; a supervalorização da ilustração; as generalizações; a referência às artes plásticas: termos, artistas, critérios de análise; as diferentes visões: ora o público-alvo é visto como agente, ora é visto como grupo a ser sensibilizado; as repetições de ideias e de citações; pouca autocrítica. As entrevistas funcionam de maneira diferente dos textos publicados.

### **Biografias dos ilustradores entrevistados**

Alguns profissionais aliam a prática à formação acadêmica. Outros são autodidatas, com rica e respeitada produção no mercado de trabalho. A formação em muitos casos passa pelas artes plásticas e/ou pelo design gráfico. Critérios comuns destacados: formação acadêmica/autodidatismo, principais trabalhos, singularidades.

**Guilherme Arruda** — Design. Ilustração. MBA em Gestão de Marcas. Atuação em editoras, agências de design e marketing. Ilustração para a editora Moderna.

**Ricardo Azevedo** — Literatura e Ilustração. Autor de mais de cem livros para crianças e jovens. Graduação em

Comunicação Visual, Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado. Doutor em Teoria Literária, Universidade de São Paulo — USP. Pesquisa na área de cultura popular. Professor convidado do curso de especialização em Arte Educação no PREPES-PUC-MG. Tem artigos publicados em livros e revistas sobre problemas do uso da literatura de ficção na escola.

**Mario Cafiero** — Autodidata. Ilustração. Design. Artes Plásticas. Direção de arte. Arte para cinema, TV e teatro. Exposições. Revista Cláudia e Divisão de Educação da Editora Abril. Diretor de arte em Londres na Vision Magazine. Participou da BIB — Bienal Internacional de Bratislava, Checoslováquia. Faz trabalhos para a editora Ática com Ary Normanha. Ilustrou a Coleção "Para Gostar de Ler", coordenada por Jiro Takahashi, e a Coleção "Autores Africanos", entre outros livros. Publicou o livro *Beauty and Fashion* pela editora Ateliê Editorial, reunindo os seus desenhos realizados para o jornal Folha de S. Paulo, entre outros trabalhos.

**Fernanda Fencz** — Publicidade. Ilustração. Design. Pós-graduação em Design Gráfico no Senac. Atuação em agências de publicidade, escritórios de design. Edição de arte para livros didáticos infantis da editora Moderna.

**Alexandre Guedes** — Programação Visual. Mestrado em Artes Visuais, História e Teoria da Arte — PPGAV/EBA/UFRJ. Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Curso Superior de Artes Visuais em Ilustração, da Escola Superior de Ensino Helena Antipoff. Atuação profissional nas áreas de design e artes visuais: programação visual e ilustração editorial de livros infantis e infanto-juvenis.

**Graça Lima** — Graduação em Comunicação Visual, Escola de Belas Artes da UFRJ. Mestrado em Design na PUC-Rio. Doutoranda em Imagem e Cultura, EBA/UFRJ. Trabalhos publicados em catálogos internacionais na Espanha, na Alemanha e na Bratslândia. Mais de cem livros

publicados no Brasil e quatro no exterior. Professora substituta na Escola de Belas Artes da UFRJ. Participação em congressos e seminários no Brasil e no exterior, com exposição sobre o tema da ilustração no livro infantil brasileiro.

**Carlos Machado** — Design, Escola de Belas Artes/UFRJ. Ilustração. Sociedade dos Ilustradores do Brasil. Professor do Curso de Artes Visuais das Faculdades Pestalozzi e do Curso Técnico de Design Gráfico do SENAI/RJ. Atuação em design museográfico no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

**Marta Strauch** — Ilustração e artes plásticas. Mestrado em Ilustração pela School of Visual Arts, New York. Cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Atuação no **Jornal do Brasil**, Revista de Domingo e no Caderno B. Ilustração de revistas e livros. Experiência acadêmica em cursos de curta duração.

## Referências bibliográficas

AMADO, Elisa. **Triciclo**. São Paulo: Comboio de Corda / SM, 2007.

ARAUJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios técnicos de editoração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL — Instituto Nacional do Livro, 1986.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

BAHKTIN, Mikhail (Volochínov), **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. **Coleção Os Pensadores**. 2ª ed. São Paulo: Abril, Cultural, 1980.

BERGER, John. **Modos de ver**. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BLAND, David. **A History of Book Illustration**. London: Faber and Faber Limited, 1958.

BRINGHUST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

CARPENTER, Humphrey & PRICHARD, Mari. **The Oxford Companion to Children's Literature**. New York: Oxford University Press, 1999.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas. Através do espelho e o que Alice encontrou lá**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1980.

CASTORIADIS, Cornelius. A criação histórica e a instituição da sociedade. In: \_\_\_\_\_. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992, p. 81-101.

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. Linguagem das figuras, figuras de linguagem ou conversando sobre ilustração. In: FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; COELHO, Luiz Antonio Luzio (Orgs.). **Os lugares do Design na Leitura**. Teresópolis: Novas Ideias, 2008, p.53-59.

CHAGALL, Marc. **As Fábulas de La Fontaine**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. São Paulo: UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHIPP, Herschel B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COELHO, Luiz Antonio L. (Org.) **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio e Novas Ideias, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Design Método**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio e Novas Ideias, 2006.

COUTO, Rita Maria & OLIVEIRA, Alfredo Jefferson (Org.). **Formas do Design**. Rio de Janeiro: 2AB, 1999.

CRETELLA JUNIOR, José & CINTRA, Geraldo de Ulhôa. **Dicionário Latino-português**. 7<sup>a</sup> ed. rev. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1956.

CUNHA, Antonio Geraldo da & MELLO SOBRINHO, Cláudio. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2<sup>a</sup> ed. rev. e acrescida de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. Coleção Múltiplas Escritas. São Paulo: Ática, 1998.

- ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso.** Coleção Tópicos. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; COELHO, Luis Antonio Luzio (Org.). **Os lugares do design na leitura**, v. 1. Teresópolis: Novas Ideias, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- FÉVRIER, James G. **Histoire de l'Écriture.** Paris: Payot, 1948.
- FOSTER, Hal. **Design and Crime (and Other Diatribes).** London: Verso 2003.
- FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Pintura e sociedade.** 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FRASCARA, Jorge. **El diseño de comunicación.** Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2006.
- \_\_\_\_\_. **El poder de la imagem.** Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2006.
- GODFREY, Jason. **Bibliográfico: 100 livros clássicos sobre design gráfico.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. **História da Arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- \_\_\_\_\_. **H. Meditações sobre um cavaleiro de pau e outros ensaios sobre teoria da arte.** São Paulo: Edusp, 1999.
- HARTMAN, John. **The History of the Illustrated Book.** Londres: Thames and Hudson, 1981.
- HELLER, Steve & ARISMAN, Marshall. **Linguagens do design: compreendendo o design gráfico.** Rio de Janeiro: Rosari, 2007.

\_\_\_\_\_. **Teaching Illustration.** Nova York: Alworth Press New York and School of Visual Arts, 2006.

\_\_\_\_\_. **The Education of an Illustrator.** Nova York: Alworth Press New York and School of Visual Arts, 2000.

HELLER, Steve & CHWAST, Seymour. **Illustration: a Visual History.** Nova York: Abrams, 2008.

HELLER, Steve & FERNANDES, Teresa. **Becoming a Graphic Designer: A Guide to Careers in Design.** Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2006.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IVINS JR., William. **Prints and Visual Communication.** Cambridge, Massachusetts; and London, England: The M.I.T. Press, 1978.

JAPIASSU, H. J. **Introdução ao pensamento epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

JEAN, Georges. **Escrita: memória escrita dos homens.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas: Papyrus, 1999.

LIMA, Yone Soares de. **A ilustração na produção literária. São Paulo: — década de vinte.** São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1985.

LOOS, Adolf. **Ornamento y delito y otros escritos.** Barcelona: Gustavo Gili, 1972.

LUPTON, Ellen & MILLER, J. Abbott (Org.). **ABC da Bauhaus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

- MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados.** 2<sup>a</sup> ed., 3 v. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.
- MEGGS, Philip B. **A história do Design Gráfico.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A History of Graphic Design.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1998.
- MELLO, Chico Homem de. **O design gráfico brasileiro: anos 60.** São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- MENDES, André. **O amor e o diabo em Ângela Lago: a complexidade do objeto artístico.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- NEIVA, Lia. **The Invaders.** São Paulo: Ao livro técnico, 1995.
- NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. **How Picturesbooks Work.** Routledge: New York, 2006.
- NOVAES, Adauto. **Muito além do espetáculo.** São Paulo: Senac, 2004.
- OLIVEIRA, Leda (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador.** São Paulo: DCL, 2008.
- OLIVEIRA, Rui de. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1978.
- POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa: história ilustrada da literatura infantil.** São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
- SYLVESTER, David. **Entrevista com Francis Bacon.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa, Folha-Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1995.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WÖLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZEEGEN, Lawrence. **Crush: The Fundamentals of Illustration**. Suíça: AVA Publishing SA, 2005.

### Dissertações e Teses:

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. **J. Carlos: a poética do traço**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Artes e Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, 2003.

NECYK, Barbara Jane. Orientação de CIPINIUK, Alberto. **Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. Dissertação de Mestrado em Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, Marcelo Gonçalves. **Macunaíma [de Daibert]: múltiplas representações de um [anti-] herói sem caráter**. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, Rio de Janeiro, set. 2009.

### Imprensa:

Entrevista com Kurt Westergaard. Jornal **O Globo**, O Mundo, 24 jan. 2010, p. 36.

“A Literatura tem coisas importantes a dizer”. Jornal **O Globo**, Prosa & Verso, 24 jan. 2009.

### Artigos e conferências:

ARMENGOL, Tereza Durán. Ilustración, comunicación, aprendizaje. **Revista de Educación**, núm. Extraordinário, 2005, p. 239-253. Disponível em: <[http://revistaeducacion.mec.es/re2005/re2005\\_18pdf](http://revistaeducacion.mec.es/re2005/re2005_18pdf)> Acesso em: 29 de jan. de 2008.

AUGRAS, M. R. A. Mil janelas: teóricos do imaginário. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v. 12, nº 1, 2000, p. 107-131.

\_\_\_\_\_. **O paradoxo das imagens**. Relatório CNPq/PUC-Rio, 2006.

AZEVEDO, Ricardo. Imagens iluminando livros. Em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo14Imagens.htm>>. Acesso em: 10 jul 2008.

\_\_\_\_\_. Pensando em ilustrações de livros. Em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo16Pensando.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2008.

BINES Rosana Kohl; RODRIGUES Érica dos Santos & CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. Estudo de categorias textuais e visuais na descrição da relação icônico-fabular de livros de literatura infantil e juvenil: um relato de experiência. Artigo apresentado e publicado nos **Anais do 4ª Congresso Internacional de Design da Informação / 3º InfoDesign / 4º Congic**. Sociedade Brasileira de Design da Informação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, 2009.

BOMFIM, Gustavo. Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação. **Estudos em Design**, v. 5, nº 2, dez. 1997, p. 27-41.

CAMARGO, Luiz. A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Palestra apresentada na Universidade de Karlstad, Suécia, em outubro de 1999. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2010. [Este texto tem origem numa dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Campinas (Unicamp, Projeto Memória de Leitura), Campinas, Brasil, em 1998, com o título **Poesia infantil e ilustração: estudo sobre “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles.**]

COUTO, Rita Maria; Conferencista *O Unicórnio*, 2007. (Simpósio) Reflexões sobre "A Possibilidade de uma Teoria do Design", treze anos depois

Moderador no 1º Encontro do Mestrado em Design, 2006. (Encontro) A Pesquisa em Design. Em: <[www.pucrio.br/sobrepuc/depto/dad/lpd/download/ed981.rtf](http://www.pucrio.br/sobrepuc/depto/dad/lpd/download/ed981.rtf)>. Acesso em 22 de novembro de 2009.

FARBIARZ, Jackeline Lima & FARBIARZ, Alexandre. Design da leitura: uma questão de conduta. **Revista Brasileira de Design da Informação**. Curitiba; Infodesign Sbd, v. 1-2-3, 2006, p. 1-7.

FERGUS, Dan. Illustration and Art History. Disponível em: <<http://www.danfergusdesign.com/academic/writings/illustration.html>>. Acesso em: 2 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. Of Two Children's Books. Disponível em: <<http://www.danfergusdesign.com/academic/writings/ofTwoKidsBooks.html>>. Acesso em: 2 jan. 2010.

FERRER, Isidro. Entrevista a Isidro Ferrer, generador del Premio Nacional de Ilustración: "El Trabajo de un ilustrador consiste en iluminar un texto". **Revista Literatura Infantil y Juvenil**. Primeras Noticias. Revista de literatura, ISSN 1695-8365, nº 227, 2007, p. 47-49.

FILHO, Walter Taam. A questão da morte e sua representação na arte. **Gávea Revista de História da Arte e da Arquitetura**, v. 12, nº 12, dez. 1994, p. 243-259.

FINDELLI, Alain. Rethinking Design Education for the 21st Century: Theoretical, Methodological and Ethical Discussion. **Design Issues**, v. 17, nº 1, 2001, p. 5-17.

GOMBRICH, E. H. Mirror and Map: Theories of Pictorial Representation (Palestra revisada.) **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**. B. Biological Sciences, v. 270, nº 903, 1975, p. 119-149.

HELLER, Steven. Is Illustration a Big Enough Profession? Disponível em: <[http://www.hellerbooks.com/pdfs/varoom\\_04.pdf](http://www.hellerbooks.com/pdfs/varoom_04.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2010.

- LOPES, José Rogério. Imagens e devoções no catolicismo brasileiro. **Revista de Estudos da Religião**, nº 3, 2003, p. 1-29.
- MÜLLER, William R. **A Definição de Design**. Texto traduzido do original *The Definition of Design* (1988) por João de Souza Leite (1997).
- NECYK, Bárbara; OLIVEIRA, Cristina de; CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. The Mimetic Aspect of Children's Book Illustration. Visual Literacy Beyond Frontiers: Information, Culture and Diversity. In: AVGERINOU, Maria D.; GRIFFIN, Robert E. (Editor); SPINILLO, Carla G. (Guest Editor). **Selected Readings of the International Visual Literacy Association**, 2008 (ISBN 13:978-0-9816833-6-2).
- ROSENWALD, Laurie. Illustration: Graphic Design's Poor Relation (15 mar. 2002). **AIGA Design Archives**. Disponível em: <<http://www.aiga.org/content.cfm/illustration-graphic-design-s-poor-relation>>. Acesso em: 13 dez. 2009.
- SHAUGHNESSY, Adrian. Graphic Design vs. Illustration. **The Design Observer Group**. Disponível em: <<http://observatory.designobserver.com/entry.html?entry=4857>>. Acesso em: 2 dez. 2009.
- WELSH, Wolfgang. Perspectivas para o design do futuro. Conferência proferida no World Design Congress, Nagoya, 1989, publicada pela primeira vez em: **Kunstforum International**, v. 107, abr.-mai., 1990, p. 260-266. A presente tradução foi feita a partir da reedição desse artigo, publicada na coletânea de textos do mesmo autor, intitulada *Ästhetisches Denken*, Stuttgart, Reclam, 1993, p. 201-218. (Tradução de Phillip W. Keller.)

**Sites consultados:****ABIPRO — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ILUSTRADORES PROFISSIONAIS.**Disponível em: <<http://www.abipro.org/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**AIGA.** Disponível em: <<http://www.aiga.org/>>.

Acesso em: 2 jan. 2010.

**AMERICAN ILLUSTRATORS GALLERY NYC.**

Disponível em:

<<http://www.americanillustrators.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**AOI — ASSOCIATION OF ILLUSTRATORS.**Disponível em: <<http://www.theaoi.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**ARTE>ARQUITETURA>DESIGN>ARTE.**

Disponível em:

<[http://fabiolaucg.blogspot.com/2006\\_09\\_01\\_archive.html](http://fabiolaucg.blogspot.com/2006_09_01_archive.html)>. Acesso em: 25 jan. 2008.**ASIA-EUROPE FOUNDATION.** Disponível em:<<http://www.asef.org/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**BEDETECA DE LISBOA.** Disponível em:<<http://www.bedeteca.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**BIBIANA (BIENAL DE ILUSTRAÇÃO DE BRATISLAVA, ESLOVÁQUIA).** Disponível em:<<http://www.bibiana.sk/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**BOLOGNA CHILDREN'S BOOK FAIR.** Disponível em:<<http://www.bookfair.bolognafiere.it/home>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**CANSCAIP — CANADIAN SOCIETY OF CHILDREN'S AUTHORS, ILLUSTRATORS AND PERFORMERS.** Disponível em:<<http://www.canscaip.org/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**CCBC — THE CANADIAN CHILDREN'S BOOK****CENTRE.** Disponível em:<<http://www.bookcentre.ca/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**CENTRO NACIONAL DE BANDA DESENHADA E  
IMAGEM — AMADORA, PORTUGAL.**Disponível em: <<http://www.amadorabd.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**DGLB — DIRECÇÃO-GERAL DO LIVRO E DAS  
BIBLIOTECAS.** Disponível em:<<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/Paginas/home.aspx>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**FORO DE ILUSTRADORES ARGENTINA.** Disponívelem: <<http://www.forodeilustradores.com.ar/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**GUÍA DE ILUSTRADORES DE MÉXICO Y ESPAÑA.**

Disponível em:

<<http://www.guiadeilustradores.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**IBBY — INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR  
YOUNG PEOPLE.** Disponível em:<<http://www.ibby.org/>>. Acesso em: 16 jan.

2009.

**ILLUSTRATION MUNDO.** Disponível em:<<http://www.illustrationmundo.com/wp/>>. Acesso em: 16 jan. 2009.**ILLUSTRATORS IRELAND — HOME OF THE  
ILLUSTRATORS GUILD OF IRELAND.**

Disponível em:

<<http://www.illustratorsireland.com/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**ILUSTRARTE.** Disponível em:<<http://www.ilustrarte.net/>>.

Acesso em: 16 jan. 2009.

**INTERNATIONAL CHILDREN'S DIGITAL LIBRARY.**Disponível em: <<http://en.childrenslibrary.org>>.

Acesso em: 25 jan. 2009.

**INTERNATIONALE JUGENDBIBLIOTHEK  
MÜNCHEN (INTERNATIONAL YOUTH  
LIBRARY).** Disponível em: <<http://www.ijb.de/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**JIA — JAPAN ILLUSTRATORS' ASSOCIATION.**  
Disponível em: <<http://jpn-illust.com/english/index.html>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**LER — PLANO NACIONAL DE LEITURA.**  
Disponível em:  
<<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php?92bbd31f8e0e43a7da8a6295b251725f/>>.  
Acesso em: 12 jan. 2009.

**LES 3 COURSES.** Disponível em:  
<<http://troisourses.online.fr/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**LOS ILUSTRADORES EN MÉXICO.** Disponível em:  
<<http://www.ilustracionmexico.org/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**MILTON GLASER.** Disponível em:  
<<http://www.miltonglaser.com/>>.  
Acesso em: 15 jul. 2008.

**MOMA.** Disponível em: <<http://www.moma.org>>.  
Acesso em: 25 jan. 2009.

**MUITOS DESENHOS — MARIANA MASSARANI.**  
Disponível em:  
<<http://marianamassarani.blogspot.com/>>.  
Acesso em: 10 jul. 2008.

**O CARACOL DO OUVIDO — LUIZ CAMARGO.**  
Disponível em:  
<[http://caracol.imaginario.com/paragrafo\\_aberto/index.html](http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/index.html)>. Acesso em: 16 jan. 2009.

**ONE STROKE.** Disponível em:  
<<http://www.one-stroke.co.jp/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**ORGANISATION OF ILLUSTRATORS COUNCIL — A BLOG FOR ILLUSTRATORS BY ILLUSTRATORS IN SINGAPORE.**

Disponível em:  
<<http://organisationofillustratorscouncil.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

**RENATO ALARCÃO.**

Disponível em:  
<<http://www.renatoalarcao.com.br/site.htm>>.  
Acesso em: 22 jul. 2008.

**RICARDO AZEVEDO.**

Disponível em:  
<<http://www.ricardoazevedo.com.br/menu.htm>>.  
Acesso em: 9 jul. 2008.

**RICOCHET JEUNES — CENTRE INTERNATIONAL D'ETUDES EN LITTERATURE DE JEUNESSE.**

Disponível em:  
<<http://www.ricochet-jeunes.org/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**RUI DE OLIVEIRA.**

Disponível em:  
<<http://www.ruideoliveira.com.br/>>.  
Acesso em: 10 jan. 2009.

**SALON DU LIVRE ET DE LA PRESSE JEUNESSE SEINE-SAINT-DENIS.**

Disponível em:  
<<http://www.salon-livre-presse-jeunesse.net/accueil.html>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**SÀRMEDE — MOSTRA INTERNAZIONALE D'ILLUSTRAZIONE PER L'INFANZIA — LE IMMAGINI DELLA FANTASIA.**

Disponível em:  
<<http://www.sarmedemostra.it/>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**SCBWI — SOCIETY OF CHILDREN'S BOOK WRITERS AND ILLUSTRATORS.**

Disponível em:  
<<http://www.scbwifrance.com/links/index.htm>>.  
Acesso em: 16 jan. 2009.

**SIB — SOCIEDADE DOS ILUSTRADORES DO BRASIL.**

Disponível em:  
<<http://www.sib.org.br/>>.  
Acesso em: 22 jul. 2008.

**STEVEN HELLER.** Disponível em:  
<<http://www.hellerbooks.com/>>.  
Acesso em: 2 jan. 2010.

**THE GENUINE MARSHAL ARISMAN PROJECT  
CENTER.** Disponível em:  
<<http://www.marshallarisman.com>>.  
Acesso em: 19 fev. 2009.